ENVELHECIMENTO MASCULINO: TRAJETÓRIA DE VELHOS APOSENTADOS E A PERMANÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO

Sara Silva de Oliveira[1]

Adriana de Oliveira Alcântara[2]

RESUMO: O texto contempla os resultados de uma pesquisa realizada com velhos aposentados que permaneceram no mercado de trabalho e fazem parte Trabalho Social com Idosos (TSI) do Serviço Social do Comércio (SESC) unidade do centro localizado na cidade de Fortaleza- CE. De natureza qualitativa e descritiva, a pesquisa revela a centralidade do trabalho na vida dos interlocutores e as nuances da masculinidade recorrentes em suas falas, mostrando-se também as diferentes percepções sobre o processo de envelhecimento.
Palavras- chave: Velhice. Homens. Trabalho. Aposentadoria.

ABSTRACT: The text contemplates the results of a survey conducted with old retirees who remained in the labor market and are part of social work with the elderly (TSI) of the Social Service of Commerce (SESC) unit of the center located in the city of Fortaleza-CE. Qualitative and descriptive in nature, the research reveals the centrality of work in the lives of the interlocutors and the nuances of masculinity recurrent in their speeches, also showing the different perceptions about the aging process.
Keywords: Old age. Men. Work. Retirement.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da medicina e aprimoramento das tecnologias, a expectativa de vida aumenta ao longo dos anos e, consequentemente, há um crescimento da população com mais de 60 anos, articulado com a queda da mortalidade infantil e a queda da taxa de natalidade. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), no Brasil a expectativa de vida aumentou em 3 meses em 2019, em relação a 2018,

[1] Estudante. Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: sara.silva@aluno.uece.br
[2] Doutora. Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).E-mail:adriana.alcantara@uece.br

atingindo 76,6 anos. No qual a longevidade feminina é, em média, sete anos acima da dos homens.

Segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS 2018). Em 2050 se estima que a população mundial com 60 anos ou mais chegue a 2 bilhões, em contraponto aos 900 milhões de 2015, porém esse aumento da expectativa de vida, não significa uma melhora significativa da qualidade de vida, pois, considerando, imprescindivelmente a classe social, o processo de envelhecimento se configura de modo distinto.

Entendemos o envelhecimento como um processo da vida, assim como a infância, a adolescência e a vida adulta, que é marcado por mudanças biopsicossociais especificas, associadas a passagem do tempo. A velhice é uma fase da vida repleta de descobertas, na qual estes indivíduos vão interagir com a sociedade diferentemente das outras fases da vida, assim essa interação terá interferência de acordo com a condição social.

Essa população, após a aposentadoria atravessa circunstâncias específicas, observando-se, então que escolhem ou são compelidos a permanecerem no mercado de trabalho. É fato que, muitos deles, continuam ou retornaram no mercado de trabalho, após a aposentadoria por diferentes motivos, dentre eles, a necessidade de uma renda adicional, ocupação de um tempo ocioso ou mesmo uma alienação que os fazem pensar que com o trabalho se fazem ativos para sociedade do capital.

No decorrer dessa pesquisa é assumido o termo *velho*, apesar de que tal nomenclatura, para alguns, pode gerar um certo desconforto devido a associação negativa a qual a ela é atribuída. Conforme salienta Alcântara (2003, p.2) “a noção de velho está próxima a ideia de decadência, pobreza e incapacidade”. Contudo, ao rejeitar a palavra *velho,* compreendemos como uma negação da velhice, uma dentre tantas formas do preconceito em relação ao que significa ser e estar nesta condição, especialmente no Brasil.

Para endossar a nossa escolha, concordamos com Campelo e Paiva (2014, p.139) ao dizer: “a velhice da classe trabalhadora de tão maculada passa a ser abominada ao limite de se negar a velhice e ser um insulto usar a palavra velho (a) em relação a um ser humano, ainda que este (a) seja um velho

(a).Assim, o uso do termo “velho/a” é enfatizado a fim de fazer lembrar do envelhecimento, de velhice, de modo que não deve haver desconforto em enunciá-lo, tampouco empregar eufemismos como forma de mascarar a velhice.

Fazendo-se um recorte social e de gênero; essa pesquisa foi direcionada para o gênero masculino conforme os estudos revelam, em sua maioria, são homens que buscam se engajar no mercado de trabalho, para que assim consigam realizar seus desejos pessoais ou sanar suas necessidades.

Sendo o cenário do mercado de trabalho encontra cada vez mais competitivo, marcado pela busca excessiva de qualificação profissional, de que forma os velhos nessa fase da vida tão estigmatizados pela suposta falta de capacidade, de que maneira esses homens velhos vão buscar formas de permanecerem no mercado de trabalho? Como se configuram sua trajetória no cenário apontado? Tais questões foram de interesse para a realização da pesquisa.

2 ENVELHECIMENTO E VELHICE: A VIDA COMO PROCESSO HISTÓRICO

Beauvoir (1990) informa que existe uma negação da velhice, as pessoas justificavam que apenas existiam pessoas mais jovens que outras, um assunto tabu pois a velhice aparece como um segredo vergonhoso e que não deveria se comentar. Infere-se também que a velhice e o envelhecimento estão dentro de uma construção histórica e que a luta de classes irá determinar a forma pela qual o homem ou a mulher velha será surpreendido (a) pela velhice.

Motta (1999, p.191) diz que ser velho é, uma situação vivida em parte homogeneamente e em parte diferentemente, de acordo com o gênero e a classe social dos indivíduos em um grupo de idade ou geração. Beauvoir definevelhice da seguinte maneira: “A velhice é o que acontece às pessoas que ficamvelhas; impossível encerrar essa pluralidade de experiências num conceito, ou mesmo numa noção” (1990, p.345).

Partindo do entendimento de que a velhice social permite alcançar a totalidade do seu significado, uma vez que, afirmar que uma pessoa com 60 anos, não nos diz muito, porém se é informada a classe social, o gênero, a raça, se mora na cidade ou no rural, inegavelmente, teremos maiores condições para

analisar sob que circunstâncias se envelheceu, pois, a velhice não acontece de repente, sendo impossível conceituá-la, tão somente sob o ponto de vista cronológico.

Neste sentido a obra *A velhice* de Beauvoir, é uma referência fundamental para compreender o objeto em tela, ao longo da história, visto que a autora produziu uma construção densa a partir das sociedades antigas, enfatizando que a classe social é fundamental para determinar a maneira como as pessoas envelhecem. Portanto, existe uma diferença imensa quando se pensa a velhice do/da rico/a e do/da pobre, o que impede, definitivamente, de qualquer tentativa de padronização acerca de um fenômeno tão heterogêneo.

Segundo Beauvoir (1990) as sociedades primitivas, em sua maioria, davam um destino apavorante para os velhos. Essas sociedades eram majoritariamente patriarcais e nômades. A princípio, os pais exerciam certa autoridade, porém ao chegar à velhice, seus filhos os extorquiam, os transformavam em escravos e os forçavam a trabalhar e depois os deixavam morrer como bichos. Negligenciados e abandonados, muitas vezes para escapar desse destino terrível, esses velhos pediam aos filhos que os matassem. O ódio dos pais engendrado pela severidade patriarcal servia como justificativa para atos horrendos.

Nas sociedades orientais de acordo com Beauvoir (1990) há uma exceção ao se falar da velhice. A exemplo a China que detinha de uma hierarquia centralizada e autoritária. A autoridade do patriarca não diminuía com a idade e o respeito para com estes se estendia para fora dos laços familiares. Toda a família devia obediência ao homem mais velho. Aos 70 anos, os homens renunciavam seus cargos para se prepararem para a morte, deixando o filho mais velho no comando do lar. Já o papel das mulheres era de extrema obediência, submissa aos seus maridos, cabendo a mesma o cuidado doméstico.

Infere-se que a China foi uma exceção, em seus estudos quando se pensa a respeito da pessoa idosa quando se compara com outras sociedades como Egito que tratava o tema da velhice quase sempre de forma estereotipadae na Grécia antiga que ligava a ideia de honra a velhice. Durante a idade média (476

d.C. a 1453), o aprimoramento da medicina não obteve êxito: como consequência, a velhice permaneceu mal conhecida. Até o fim do século XV, todas as obras sobre velhice são tratadas como higiene. (Beauvoir,1990).

De acordo com Debert (1999, p. 14) a partir da metade do século XIX, a velhice era tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e ausência de papeis socias. No século XX acontece “avanços’’ na medicina, no qual passa-se a acreditar que a arteriosclerose seria o fator primordial para o desenvolvimento do envelhecimento. O processo de envelhecimento ganha pauta e iniciam-se pesquisas a respeito.

Ao analisar a velhice e seu processo histórico é imprescritível, verificar o lugar em que estes velhos estão inseridos e em qual momento histórico estão imersos, situando que sociedade eles pertencem, pois, o processo de envelhecimento irá mudar conforme o contexto social e o período

A velhice na sociedade contemporânea é condicionada pelo sistema de produção capitalista, no qual as relações de compra e venda são características marcantes desse modo de produção. Outro ponto fundamental desta sociabilidade é o aumento da longevidade, assistimos a um crescimento da população idosa, face à sua inserção no mercado de trabalho.

Portanto, entender que o processo de envelhecimento se faz imerso em uma lógica contraditória, cujas relações sociais são determinantes para compreender como se articula e se configura a alienação do trabalho na vida dessas pessoas, é fundamental diante da natureza predatória do capital. A ocupação no período da velhice vem associada à necessidade de um melhor rendimento financeiro para a família, satisfações pessoais, dentre outros. Infere-se que o que poderia justificar essa permanênciano mercado de trabalho após a aposentadoria seriam os baixos valores dos benefícios previdenciários.

3 TRABALHO E MASCULINIDADE NO TEMPO DA APOSENTADORIA

De acordo com Nolasco (1993) o trabalho e o desempenho sexual funcionam como as principais referências para a construção do comportamento do homem. Assim, desde cedo, os meninos crescem assimilando a ideia de que, com o trabalho serão reconhecidos como homens. Tomando o trabalho como

categoria fundamental do ser social, de acordo com Rodrigues e Mercadante (2007, p.115) “o trabalho e as relações sociais por meio do envelhecimento tem uma importância fundamental para os homens”

Para estes indivíduos há uma grande importância social para eles devido atribuídos deste de pequenos a responsabilidade do homem a serem responsáveis pelo provento do lar e da família. (RODRIGUES; MERCADANTE, 2007, p.115). Faz-se pertinente a análise da “perda da masculinidade” relacionadaao afastamento desses homens do mundo do trabalho, com o suporte de CarlosRodrigues e Elisabeth Mercadante (2007, p.121):

> A relação simbólica que há entre a perda de masculinidade e afastamento do trabalho pode explicar porque é tão difícil para alguns homens aceitarem a sua aposentadoria como uma época em que poderiam viver mais tranquilos, pensando mais no lazer e numa vida com menos compromissos, mais próximos de suas famílias e, portanto, com menos tensão; ao contrário faz com que retornem ao mercado de trabalho ou procurem preencher o tempo exercendo tarefas que representem ação, estando excluídos, por exemplo, o lazer, a leitura, a reflexão, atividades que não dão a ideia de preenchimento de tempo.

Para os autores, o processo de envelhecimento acontece, conforme vivemos, e as relações de gênero influenciam significativamente na vida desses sujeitos na sua velhice e na aposentadoria. É fato que que homense mulheres vivem de maneiras diferentes em relação à experiência do afastamento do trabalho.

Hoje em dia as mulheres ocupam espaços que em outrora era inimaginável, pois para elas era atribuído apenas o trabalho doméstico e para os homens a esfera pública, os tornando provedores economicamente da família. Sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho, Pereira; Santos e Borges (2005, p.2) dissertam:

> Hoje em dia é difícil encontrar postos de trabalho que não tenham sido invadidos pelas mulheres. Elas são sensíveis, persistentes, criativas e, ainda por cima, enfrentam dupla jornada de trabalho, ou seja, deve-se levar em conta que a maioria das mulheres, quando chega em casa, precisa cuidar dos afazeres domésticos

Nota-se que a divisão sexual do trabalho se faz necessária para a manutenção da logica capitalista, visto que, para os homens o trabalho tem extrema importância, lhes proporciona a ideia de masculinidade, fazendo com que estes engendrem a ideia de que o trabalho lhe confere o pertencimento de

ser homem. Nesse sentido, em relação a categoria trabalho, Nolasco argumenta que para os homens essa categoria se expressa de forma diferente:

> Para os homens, o trabalho tem uma dimensão cartográfica, pois define a linha divisória entre as vidas pública e privada, e, ao mesmo tempo, tem uma dupla função para as suas vidas. A primeira é ser o eixo por meio de que se estruturará seu modo de agir e pensar. A segunda função é inscrever sua subjetividade no campo da disciplina, do método e da violência, remetendo-os a um cotidiano repetido. (NOLASCO, 1993, p. 50).

A masculinidade nos permite perceber que, mesmo ocupando lugares privilegiados em nossa sociedade, esses homens buscam demostrar e provar a todo custo sua supremacia para manterem sua virilidade e identidade de macho provedor, funções estas embutidas a estes indivíduos desde seu nascimento.

3.1 Trabalho e envelhevimento

O trabalho é um fator determinante das formas de sociabilidade humana, a forma originária do agir humano. Granemann (2007, p.225) afirma que "o trabalho continua sendo o eixo central da sociabilidade humana". Essa atividade é capaz de nos tornar portadores de uma natureza diversa dos outros seres naturais, que desenvolvem trabalho com níveis diferentes de sofisticação. Relacionando o trabalho e o processo de envelhecimento, Teixeira(2009, p.68) reflete:

> Envelhecer para o trabalhador na ordem e no tempo do capital é ter seu tempo de vida subordinado ao tempo de trabalho, mesmo depois de aposentado, para os trabalhadores velhos de baixa renda no capitalismo periférico brasileiro, ou ter seu tempo livre submetido às exigências de reprodução social do capital e de controle social que se estende ao envelhecimento, submetendo o idoso, ao planejamento externo de comportamentos, atitudes, sentimentos, consciência e mecanismos organizativos.

Dessa forma, o processo de trabalho é algo movido pelas determinações do capital, em que os mais velhos com uma condição social desfavorecida, tem uma velhice diversa dos velhos de classes sociais mais elevadas. Nesse sentido, é emblemática a afirmação de Beauvoir (1990, p. 17):"Tanto ao longo da história como hoje em dia, a luta de classes determina a maneira pela qual um homem é surpreendido pela velhice. "

Nesta linha de raciocínio, Bosi (1994, p.18) critica o que é ser velho na sociedade do capital:

> Que é, pois, ser velho na sociedade capitalista? É sobreviver. Sem projeto, impedido de lembrar e de ensinar, sofrendo as adversidades de um corpo que se desagrega à medida que a memória vai-se tornando cada vez mais viva, a velhice, que não existe para si, mas somente para o outro. E este outro é um opressor. Destruindo os suportes materiais da memória, a sociedade capitalista bloqueou os caminhos da lembrança, arrancou seus marcos e apagou seus rastros.

É notório que a perversidade e desumanidade do sistema capitalista retiram e destroem o suporte para a manutenção das lembranças. Nas considerações de Campelo e Paiva (2014, p.173-174) "sobre os trabalhadores mais, pobres, recai um envelhecimento desumanizante, desprotegido, quase sempre objeto de ações filantrópicas. "

Guimarães, 2010, apud Campelo e Paiva, 2014, p. 230 ressalta:

> Nessa sociedade, o ser idoso, no global, é considerado improdutivo como força de trabalho necessária aos processos principais de reprodução do capital: um ser julgado descartável como força de trabalho propulsora de lucros, embora seja fundamental como comprador de serviços e consumidor de mercadorias. Essa mesma sociedade obriga o idoso, muitas vezes, a permanecer no circuito do mercado de trabalho para poder sobreviver.

A autora analisa que os/as velhos/as necessitam do trabalho após a aposentadoria, como uma condição de sobrevivência, uma vez que não existem outras opções para além de permanecerem no mercado de trabalho, em prol de renda para que assim consigam o mínimo para sua subsistência.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Em relação as suas trajetórias com o mercado de trabalho foi respondido que :

O entrevistado 01 disse que foi bancário por 27 anos, se aposentou e logo após viajou para o interior do Maranhão para realizar um sonho de infância: comprar uma terrinha e desenvolver trabalho voluntário com os camponeses da região. Passando-se 10 anos ele retornou à Fortaleza e, hoje, se dedica a cuidar de sua prima que possui 100 anos e vive em um abrigo para pessoas idosas.

Quando sobra tempo diz que não deixa de se cuidar e de participar de trabalhos voluntários.

Já o entrevistado 02 relatou que nasceu no sertão aos seis anos e veio para Fortaleza, foi taxista, atualmente, possui uma vaga de taxista no município de Tururu, porém há mais de 12 anos não exerce a profissão. Nos dias atuais é representante na área de cosméticos e também é radialista, mas também não exerce a profissão de radialista, pois financeiramente não compensa.

O entrevistado 03 salientou que antes de se aposentar já gostava de participar de entidades associativas, salientou que sempre se interessou pelo voluntariado e isso fez com que, ao se aposentar, continuasse essa atividade. Foi convidado por uma pessoa do Sesc para uma entrevista e no decorrer da entrevista foi escolhido para participar de uma capacitação de um projeto. Além disso, falou que faz parte de uma associação de aposentados como secretário há 20 anos. Também faz parte do Focepi, fórum voltado à discussão das políticas públicas para os idosos. Dando continuidade manifestou que encara a entrada no mercado de trabalho com naturalidade, enfatizando que não possui um trabalho remunerado fixo. Trabalha atualmente com corretagem de seguros em casa com muita tranquilidade.

Em relação à trajetória após a aposentadoria, eis as falas:

> Antes me sentia como um caldeirão fervendo sem tempo para pensar no que se passava ao meu redor, principalmente junto aos familiares. Sempre encarando o trabalho acima de tudo. Falhei neste quesito. Agora posso até repensar antes de falar e de agir. (ENTREVISTADO 01).

> Na verdade, o que mudou foi o os números, né? A gente financeiramente ficou mais seguro, né? Financeiramente, ajuda bastante, né? Dinheiro não é tudo mais é cem por cento, né? Com milagre né? A piada popular, mas e eu continuei normal como se nada tivesse acontecendo, nada tivesse acontecido porque é como citei aí antes, continuei meu trabalho, continuo trabalhando e se Deus permitir quero morrer trabalhando, que realmente o trabalho, dignifica o homem, a mulher, o cidadão, cidadã, acho que o trabalho é fruto de, de, tudo de bom, na vida de um ser humano. (ENTREVISTADO 02)

> Acho que a diferença principal é a liberdade que o aposentado tem ele pode exercer o os trabalhos que quiser, mas também não tem aquele, aquele rigor de ter que tá hora tá hora, tal, né? Quer dizer, lógico, cumpre esse horário também com relação aos projetos, a essas coisas que mais também tá forçado, né? Por questão de leis, né? Como é o caso da de quem é empregado, né? E outra a gente pode viajar, pode

> sair, pode participar da vida com mais tranquilidade e eu aqui também eu gosto de fazer, tanto eu como minha mulher e meus filhos a gente sempre viaja, por quê? Porque a gente tem a liberdade de ir pra onde a gente quer, de acordo com as condições da gente, né? De financeiras o momento de sair, saúde, tudo isso condiciona pra gente. (ENTREVISTADO 03)

É explícita a importância do trabalho para estes homens, eles comentam sobre a satisfação pessoal como algo fundamental e, por estarem tão imersos na lógica capitalista, não conseguem fazer uma avaliação, uma autocritica a respeito de suas vidas e suas relações com o trabalho. Em relação ao significado do trabalho para os mesmos foi dito que :

O entrevistado 01 disse que o trabalho tem um significado muito forte para ele, pois através do trabalho pode fazer o bem aos seus familiares e a outras pessoas, além de lhe revigorar para enfrentar os dias que ainda estão por vir.

O entrevistado 02 afirmou que o trabalho para ele é tudo. ”Eu não seificar parado, o trabalho para mim dar dignidade”. O mesmo fala que o trabalho é fundamental para que o indivíduo não perca seu o caráter de cidadão. Compreende o trabalho como fundamental para que as pessoas não percam sua mobilidade e suas faculdades mentais.

O entrevistado 03 salientou que o trabalho significa uma forma de vivere conviver com o tempo. Estava envelhecendo, mas ativamente, o que lhe permitia uma melhor qualidade de vida, inclusive para exercer a sua cidadania, seu trabalho junto as pessoas e com a família de forma satisfatória, tentando e fazendo com que o seu objetivo fosse alcançado, isto é envelhecer junto com todas as pessoas.

Sobre as causas que levaram esses homens a continuarem no mercado de trabalho:

O entrevistado 01 teceu suas observações a respeito da questão informando que continuar a trabalhar após aposentadoria é uma forma de favorecer a saúde e que lhe serve de terapia. Já o segundo entrevistado revelou que o dinheiro da aposentadoria era um incentivo para uma melhor qualidade de vida e que continuava trabalhando por não gostar da ociosidade e que acreditava que, estando trabalhando estaria ajudando no desenvolvimento do nosso país.

Já o terceiro entrevistado disse que continuava a trabalhar mesmo aposentado, pois gostava. “Não tenho dúvidas que o trabalho que faço de corretagem me dá uma suplementação no meu orçamento”, mas também assegurou já não era uma necessidade financeira. Um aspecto positivo ressaltado foi que continuava em contato com outras pessoas.

Concluímos que o período de aposentadoria não garante ao indivíduo parar de trabalhar, pois muitos deles possuem necessidades financeiras, apego pelo trabalho praticado, por tudo que este exercício os pode lhe proporcionar, como por exemplo: interação com outras pessoas, sentimento de pertencimento ao ambiente de trabalho e a ilusão de ser um (a) velho (a) ativo (a) para a sociedade.

A este despeito, cabe o comentário de Campelo e Paiva (2014, p. 147): “[...] Esse momento de ruptura com a rotina, as relações estabelecidas durante o mais longo período de vida do (a) trabalhador (a), a aposentadoria também manifesta, para muitos, como a antessala da morte anunciada”.

Compreendemos que o período da aposentadoria para alguns pode estar entrelaçado a ideia de ociosidade, quebra de rotinas, hábitos e tal pensamento pode gerar receio e angustia para muitos velhos e velhas. Em toda a suas vidas foi instigada a lógica do trabalho, e estes engendram de forma tão latente que carregam a premissa que se não estiverem trabalhando, não são considerados ativos para a sociedade, onde se nega a ociosidade, acreditando que esse ato lhes caracterizam como pessoas inúteis.

Sobre a relação do gênero masculino face ao processo de trabalho foi percebido que de acordo com as entrevistas quando perguntado sobre a relação do homem com o trabalho os mesmos responderam:

O entrevistado 01 relatou que hoje entende que o homem deve estar acima do trabalho, este deve ser apenas a fonte da sua sobrevivência material. O mesmo disse que “ pena que no rigor dessa luta entra a disputa interna e externa por competências, o temor pela perda do emprego o que desvirtua muito esta relação”. Perguntado sobre masculinidade o entrevistado disse que compreendia masculinidade como o ato de ser viril e procriador.

O entrevistado 02 disse que a relação do homem com o trabalho é o fruto do sucesso, fruto de quem quer vencer. Ele mencionou: “Um cidadão que trabalha tem chance de ser sempre um vencedor e aquele cidadão que não quer trabalhar será sempre um derrotado. Quando perguntado sobre masculinidade, respondeu o seguinte: “masculinidade é um conjunto de valores, primeiro saber valorizar as mulheres, porque homem sem mulher não é macho”. O entrevistado 03 o mesmo ressaltou que a relação do homem com o trabalho é a mesma da mulher, ambos devem ser encarados da mesma maneira, ou seja, por uma necessidade de vida

Notamos que esses homens relatam algumas opiniões arcaicas, vindas do seu processo de criação em outro contexto social, em que havia a determinação de valores como um atributo do sexo masculino, como na fala do entrevistado 01 quando diz que a masculinidade é o ato se ser procriador e na fala do entrevistado 02 ao expressar que homem sem mulher não é macho.

Em meio ao nosso contexto é notório identificar nas suas falas que há uma alteração na maneira de se definir a masculinidade e o papel do homem, visto que a sociedade passa por constantes transformações, na qual as mulheres têm conquistado seu espaço.

5 CONCLUSÃO

Infere-se que os entrevistados permaneceram no mercado de trabalho por motivos diversos, desde a necessidade financeira, até mesmo ter no trabalho um suporte de interação social, de maneira a ter a sensação de pertencimento ao ambiente em que estavam inseridos, lhes permitindo construção de laços afetivos.

A trajetória de trabalho até o período de aposentadoria e o pós-aposentadoria ocorreu de maneira natural para todos, em que se observa as relações de gênero permeando o universo do trabalho, sendo possível desmitificar a ideia que o espaço público era somente destinado aos homens e o espaço doméstico associado as mulheres.

Conforme visto, os entrevistados não retornaram ao trabalho após a aposentadoria, permaneceram no mercado de trabalho após esse momento de forma continua de maneira diversa, tanto formal como informal.

Contudo, observamos que as histórias de vida demonstram, sobretudo, que a velhice é marcada pela heterogeneidade, tal como apontam os autores e autoras utilizados nessa pesquisa. Então, falar da velhice é considerar as subjetividades e particularidades, indo na contramão de prescrições em torno do que é como esta fase é vivenciada.

Foi possível compreender como a relação do gênero masculino permeia todo o modo de viver desses homens, como para alguns, o ser homem se faz mediante o trabalho e como para outros é mais algo que faz parte da vida,mas não é a sua vida em si. Finalizando, esta pesquisa nos proporcionou reflexões mais densas e um aprimoramento maior sobre a temática estudada: velhice, homens,trabalho e aposentadoria, ou seja, um universo em que ninguém está fora e, portanto, se constitui numa discussão importante para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos Institucionalizados: entreabafos e desabafos**. Campinas, 2003**.**

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1990.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velho**. São Paulo: Companhia das letras,1994.

CAMPELO E PAIVA, Sálvea de Oliveira. **Envelhecimento, saúde etrabalho no tempo de capital.** São Paulo: Cortez, 2014.

CORTE, MERCADANTE, ARCURI. **Masculinidade e velhices: Entre um bom e mau envelhecer.**1ª edição. São Paulo: Vetor, 2007 (coleção gerontologia; volume III).

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. Fapesp, 1999.

GRANEMANN, Sara. **O processo de produção e reprodução social:trabalho e sociabilidade**. 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020). **Agência IBGE notícias**. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/ agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em- 2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos. Acesso em: 26 de fevereiro de 2021.

MOTTA, Alda Britto**.** As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. **Cadernos Pagu** (13)- Gênero e Gerações (organizadora Guita Grin Debert). Núcleo de Estudo de Gênero/ UNICAMP, Campinas, 1999.

NOLASCO, Sócrates. **O mito da masculinidade**. Rio de Janeiro:Rocco,1993.

Organização Pan-Americana da Saúde**. Folha informativa- EnvelheciMento e Saúde**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php? Option= com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelheci- Mento-e-saude&Itemid=820. Acesso em 26 de fevereiro.

PEREIRA; SANTOS; BORGES**.** A mulher no mercado de trabalho. UFMA. **Revista de Políticas Públicas**.2005. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/waleska_Rosangela_Danielle321.pdf. Acesso em: 13 de janeiro de 2021.

TEXEIRA, SOLANGE M. Envelhecimento do trabalhador e as tendências das formas de proteção social na sociedade brasileira. **Revista Argumentum.**2009. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/ 13/15. Acesso em: 04 de janeiro de 2021.